Do que é feito um bom Médico

Ao longo dos muitos anos de profissão que já tenho, tive a grata oportunidade de conhecer muitos colegas. Muitos deles tornaram-se amigos e um número bastante significativo, verdadeiros irmãos de convivência e compartilhamento do cotidiano da profissão e da vida.

Com muitos desses colegas, conversei sobre a nossa profissão. Alguns me relataram as dificuldades provenientes das más condições de trabalho, da falta de recursos e da baixa remuneração. Outros colocaram projetos, ideias e sonhos a serem desenvolvidos a curto, médio ou longo prazo. Por várias vezes, discutimos casos de pacientes, sim, médico está sempre pensando em trabalho. Nessas ocasiões, sempre havia um tom de satisfação por um diagnóstico difícil que foi feito, ou por um tratamento bem-sucedido. Mas, em outras ocasiões, o relato era de frustração pelo fato de que, mesmo com todo o empenho, as coisas não tinham sido como o esperado e o sucesso não veio. Abatemo-nos psicologicamente e, às vezes, fisicamente quando não somos bem-sucedidos. Esta é a nossa profissão. Por vezes alegre, por vezes muito difícil. Sabíamos disso quando entramos nela.

Apesar dessa diversidade de situações apresentadas, nunca conheci sequer um colega que não gostasse de ser reconhecido como um bom médico. No fim de tudo, essa é a nossa meta. Esse é o nosso sonho.

Ao longo da carreira, surgem alguns sinais de que estamos indo bem. O reconhecimento dos pacientes é um deles, talvez o mais importante. Esse reconhecimento vem de várias formas, como a verbalização do agradecimento ou o encaminhamento de um amigo ou familiar. Os nossos colegas também, por via direta ou indireta, sinalizam alguma coisa. Comentários com pacientes em comum ou com outros colegas eventualmente chegam ao conhecimento e podem ser um dado importante.

A Associação Médica Mundial fez uma pesquisa com muitos pacientes com esta pergunta que aparentemente é simples: Como reconhecemos um bom médico? E as respostas vieram da seguinte forma – os quesitos mais importantes são por ordem:

1) Cuidado com o paciente; 2) Ética; 3) Conhecimento científico.

Por estranho que possa parecer, para os pacientes o conhecimento científico vem em terceiro lugar. Mas o importante é entender que esses três fatores devem andar em conjunto e é necessário que estejam integrados.

DR. ANTONIO CARLOS WESTON
Editor Executivo da Revista da AMRIGS